



Jennifer Bombonatti, 29, conseguiu votar após a prorrogação do prazo



Ana Maria de Souza, 57, fez questão de exercer seu direito de votar



Lucas Gama, 17, e o irmão dele, João Gama, 18, votaram juntos

democracia

eleitorais aos votos de quem já passou dos 80 anos, o domingo foi marcado pela participação dos brasileiros nas urnas

Chuva não afasta eleitores

A chuva que caiu em algumas regiões do DF, ontem, não impediu que os eleitores comparecessem em massa às urnas. Por volta das 7h, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), Ângelo Passarelli, participou do teste de integridade e autenticidade das urnas na Escola Canadense de Brasília, no SIG, e ressaltou a importância do voto no segundo turno. “Contamos com o esforço e a colaboração de todos os eleitores para comparecerem em suas seções e depositaram seu voto”, declarou.

A aposentada Ana Maria de Souza, de 57 anos, fez questão de exercer o seu direito, no CEF Vila Areal. Há quase cinco anos utilizando uma prótese transfemoral na perna direita e com o auxílio de duas muletas, Ana Maria compareceu sozinha ao local de votação. Ela relatou a expectativa de que o cenário melhor para as pessoas com deficiência física. “No primeiro turno, uma amiga me trouxe. Desta vez, não consegui acompanhante e o trajeto foi muito difícil. Poderia haver alguém na escola para dar esse suporte”, sugeriu.

Melícios Farias, 70, também aposentado, compareceu ao colégio acompanhado da esposa, a nutricionista Lusimar Peres, de 59 anos. Moradores de Arniqueira, os dois votam nos mesmos candidatos e destacaram que a motivação para ir às urnas vem da vontade de “batalhar pelo país” e da preocupação com o cenário econômico, em especial as taxas de juros. “Nós viemos porque queremos deixar um futuro melhor para os nossos netos”, afirmou Melícios.



A ideia não é idolatrar nenhum político. Eu voto pela democracia do nosso país. Estou aqui hoje votando com a esperança de um país melhor”

Sabrina Vilela,
estudante

No Colégio Santo Elias, em Sobradinho, o clima de tranquilidade marcou a movimentação de eleitores de todas as idades. Entre as famílias que foram ao colégio votar, estava a de Anderson Silva, 55, morador de Sobradinho. “Não presenciei nenhum tipo de confusão. Espero que continue assim e que tenhamos um pleito tranquilo.”

Outra família que votou no local foi a de Vanessa Vilela, 33. Acompanhada da filha e da afilhada, ela disse que sempre votou no colégio e nunca teve problema. Afilhada de Vanessa, Sabrina Vilela, 18, votou pela primeira vez. “A ideia não é idolatrar nenhum político, eu voto pela democracia do nosso país eu sei que existe um lado correto das coisas e eu estou aqui hoje votando com a esperança de um país melhor.”

Em Planaltina, no Centro de

Ensino Médio (CEM) 01, o professor de futebol Fernando Bocayuva contou que conseguiu votar sem demora. “Não tinha ninguém na fila. Foi bem tranquilo”, relatou. Aos 83 anos, o aposentado Raimundo Alves Campos também compareceu ao CEM 01 para votar. Ele destacou a importância do voto como forma de escolher representantes que estejam atentos às necessidades da população. “Estou votando porque precisamos de alguém que olhe para mim”, afirmou.

No Centro Universitário Euro-Americano (Unieuro), em Águas Claras, mesmo sem a obrigatoriedade do voto, o estudante Lucas Gama, 17, tirou o título de eleitor para participar das eleições. Na opinião dele, votar é uma forma de expressar posicionamentos e exercer a cidadania. Entre as principais expectativas para os próximos governos estão melhorias na educação e na infraestrutura do Distrito Federal.

O irmão dele, João Rafael Gama, de 18 anos, também votou pela primeira vez e avaliou positivamente a experiência. “Achei bem tranquilo, gostei da experiência. Acho que é importante exercer esse direito em uma sociedade democrática”, afirmou.

Maria Eduarda Araújo Alves, 19, e Maria Fernanda de Lima Cardoso, 20, também votaram pela primeira vez e ressaltaram a importância da participação eleitoral para transformar o futuro do país.

Maria Fernanda, que trabalha como auxiliar administrativa, afirmou que espera melhorias em áreas como educação, emprego e moradia, além de aumento

dos salários. As duas disseram estar confiantes de que os candidatos escolhidos poderão promover mudanças positivas no país.

Também em Águas Claras, os eleitores com mais de 70 anos mantiveram o compromisso com o voto, mesmo não sendo obrigados a isso. Aos 82 anos, a aposentada Vera Helena Fatureto afirmou que pretende continuar participando das eleições enquanto tiver condições. “Eu acho que a gente precisa votar em nome de todos os nossos direitos. A gente respeita o voto de cada um, mas também quer ser respeitado. O voto é o direito mais importante na democracia”, afirmou.

Aos 81 anos, o aposentado José Martínez também compareceu às urnas, acompanhado do filho, Cleiton Gonçalves Dantas, de 45 anos, bancário. Para ele, votar é uma forma de contribuir para o futuro do país. “É o dever de cidadão, né? A gente quer ver o Brasil melhorar”, afirmou.

Já as irmãs Rita Cavalcante de Medeiros, de 83 anos, e Ângela Ruth, de 72, foram juntas ao local de votação para expressar suas opiniões e defender mudanças no país. Apesar de não serem mais obrigadas a votar, elas consideram importante continuar exercendo esse direito.

“Eu quero externar minha vontade, quero contribuir para o Brasil”, afirmou Rita. Ângela também ressaltou a necessidade de mudanças que beneficiem a população. Para as duas, a participação nas eleições é uma maneira de contribuir para a construção de um país melhor.



Lucas Gama, 17, e o irmão dele, João Gama, 18, votaram juntos



Anderson Silva, 55, votou em Sobradinho com a família



José Martínez, 81, compareceu às urnas acompanhado do filho